

**SAUDAÇÃO AO PROF.DR.
Eudes de Souza Leão Pinto
HOMENAGEM AOS SEUS 90 ANOS DE VIDA
06 DE AGOSTO DE 2010¹**

ARMANDO MONTEIRO FILHO²

Empresário.

Prezado Delegado Meraldo Zisman, Presidente da Associação dos Diplomados da escola Superior de Guerra (DESG), dizem que um discurso é ótimo quando é bom e curto, mas fazer um discurso curto sobre Eudes de Souza Leão Pinto é muito complicado, é muito difícil. Mas, ao mesmo tempo é mais fácil falar sobre Eudes porque é alguém de infinitas qualidades. Não há duas opiniões sobre Eudes, é unanimidade. Grande profissional, chefe de família exemplar, leal, de caráter nobre. É um prazer poder saudá-lo, perdoe-me Eudes, por não estar à sua altura.

Eu trouxe aqui esse material, não se assustem porque não é o discurso, é o Currículo do nosso querido homenageado Eudes. Sinto-me privilegiado por ter sido convidado para falar sobre Eudes, desde há muito tempo, no princípio da minha vida quando fui à formatura do meu tio, quando ainda a Escola de Agronomia era em Tapera, ele falava sobre Eudes. Meu sobrinho, Rômulo foi aluno dele, então nosso relacionamento é antigo e muito grande.

Eu vou me ater àquilo que nós fizemos juntos na Secretaria e depois no Ministério da Agricultura. Em 1952 eu fui nomeado Secretário de Viação e Obras Públicas e Eudes, Secretário de Agricultura, Indústria e Comércio, fizemos uma parceria, deixamos de lado essas articulações políticas que geralmente não funcionam, decidimos fazer um trabalho substancial. Eudes habilmente criou um excelente projeto que se tivesse sido posto em prática Pernambuco hoje estaria diferente, esse projeto tratava-se do canal que ligava Sobradinho a Moxotó e se tivesse sido

¹ Discurso em homenagem aos 90 anos do Professor Doutor Honoris Causa da UFRPE, Eudes de Sousa Leão Pinto, durante almoço na Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, em 06 de agosto de 2010.

² Empresário e Ex-Ministro da Agricultura da República Federativa do Brasil no período de 11 de setembro de 1961 a 26 de junho de 1962.

executado a capacidade de produção da região teria outra realidade.

Eudes é essa grande figura humana que dispensa qualquer comentário porque ele é uma irmandade. Qualidades pessoais, seriedade, solidariedade, disciplina é muito pouco para dizer sobre ele, depois quando fui nomeado para o Ministério da Agricultura em 1961, o primeiro convite que fiz foi para Vice-Ministro, convidei o Dr. Eudes de Souza Leão Pinto para comigo trabalhar. Passamos 11 meses no ministério, mas tenho a consciência tranqüila que foi uma fase de muita produtividade e muita atividade naquele órgão.

Não fosse Eudes eu não tinha me saído tão bem como me sai no Ministério. Ele com sua competência e seriedade me trouxe muitas idéias e contribuições e eu aceitei todas elas. Montamos uma equipe de Engenheiros Agrônomo do mais alto valor. Tivemos o cuidado de não misturar alhos e bugalhos. No Ministério tivemos ações que valem a pena destacar, vou falar algumas delas.

O Primeiro Ministro, Dr. Tancredo Neves, me chamou e disse “Armando, se você não resolver logo esse caso da importação do gado da Índia, você vai me derrubar na política junto aos criadores de Minas Gerais”, conversamos com ele e dissemos “Dr. Tancredo, não tenha medo que o Senhor não vai sair por nossa causa não. Eu, juntamente com Eudes, vamos buscar uma solução técnica”. Criamos uma comissão liderada pelo saudoso Antonio Coelho e trouxemos o gado da Índia e esse gado passou uma fase em Fernando de Noronha, por medo que estivesse com febre aftosa, 50 anos depois dessa importação, os descendentes desse gado estão aí para exportação. Resultado da melhoria dos cruzamentos dos avós com netos que ao longo do tempo passou a formar o nosso rebanho que é hoje um dos melhores do mundo.

Ainda tem uma passagem engraçada. Assumi o Ministério juntamente com Eudes em 11 de setembro de 1961 e no dia 12 de setembro, havia uma reunião agendada no Rio Grande do Sul para falar sobre febre aftosa e eu não havia ouvido falar sobre essa reunião e fui comunicado que eu ia ser responsabilizado por um incidente internacional. Aí eu disse, “eu tomei posse ontem e não fiquei sabendo, mas vamos resolver isso, vamos fazer essa reunião em Montevideú.” Acertada a data nós fomos para essa reunião em Montevideú, um jantar para 400 pessoas, Eudes e eu comparecemos e ambos éramos as figuras mais credenciadas a falar pelo Ministério.

Eu não me saí mal apesar de se tratar de um assunto técnico sobre febre aftosa, porém, apesar da assessoria de Eudes eu não tinha preparo para falar, mas me saí

relativamente bem. Na nossa volta para o hotel, nosso querido Eudes comentava comigo: “Nosoutros...” e eu disse: “Eudes, fale em português mesmo!”.

De maneira que essa homenagem é uma coisa de Pernambuco, não há duas opiniões a respeito de Eudes, repito. O que tenho a falar a respeito de Eudes é destacar a sua lisura, a sua lealdade, um chefe de família exemplar estão aqui nesta primeira fila, a filha, os filhos, o genro, seguidos pelos muitos amigos. Faltou aqui a bisneta e nisso eu sou igual a Eudes, também tenho uma bisneta e isso é uma coisa linda, é uma experiência agradabilíssima. E eu li que o Primeiro Ministro britânico estava em seu gabinete de quatro pés brincando de cavalinho com seu neto, quando chegou o Chefe de Gabinete e anunciou que havia uma pessoa importante aguardando para ser recebida. Então o Primeiro Ministro respondeu: “pergunte se ele tem neto, se tiver traga ele para aqui, se ele não tiver neto eu vou lá fora falar com ele”. Essas coisas enchem a nossa vida de alegria, mas seria bom se o Brasil tivesse muitos Eudes por aí afora.

O Brasil vai bem, o Presidente Lula é um fenômeno, não há nada que ele faça, mesmo de errado que não tenha a compreensão da maioria do povo brasileiro. Pouca gente acreditava que um Torneiro Mecânico pudesse ser Presidente da República, o primeiro passo mais importante foi a eleição dele porque até a sua eleição, o Brasil tinha sido dirigido por uma elite econômica, política e militar e Lula foi o primeiro homem da classe operária a assumir a Presidência da República e para muitos que não acreditavam, ele deu o exemplo e hoje o Brasil tem voz e vez.

Até esse passo dado em relação ao Iran, o Brasil fez muito bem buscou o diálogo e o Presidente dos Estados Unidos da América escreveu uma carta agradecendo a intervenção, de início aceitou e depois foi uma pena não ter aprovado a solução que só o diálogo poderia fazer, o mundo não pode aceitar uma bomba atômica, seria o fim da humanidade se tivéssemos essa desgraça.

Meu caro Eudes, nós vamos bem, também, em Pernambuco, o Governador Eduardo Campos é uma boa surpresa. Depois dele ter sido massacrado, agredido, com quarenta e poucos anos assumiu o governo sem distinguir ninguém. Prefeitos a seu favor e contra, eles todos são tratados da mesma forma.

Nós temos uma coisa no Brasil a resolver, apesar de termos hoje orgulho da situação do País, temos em Pernambuco um governo que recebeu do governo federal 20 milhões de reais para investimentos em Pernambuco. No governo passado, o honrado Senador Jarbas Vasconcelos, em oito anos de governo, recebeu apenas 4 milhões de reais, quer dizer, a nossa situação hoje é uma das melhores do Brasil. Ano

passado o Brasil não cresceu e Pernambuco cresceu 3 do seu PIB, não há a menor dúvida, Pernambuco está numa fase gloriosa de investimentos e respeito.

Nós temos é que cuidar da ética e da moral, o Brasil nessa parte vai mal, a corrupção é muito generalizada e o Presidente da República sozinho não consegue deter essa catástrofe nacional, esse câncer que é a corrupção. Me perguntam: “no seu tempo era assim?” eu digo: “a sociedade era a mesma, mas não havia Know-how da corrupção, não sabiam o caminho de como roubar, mas aprenderam”. Eu fui da 3ª Legislatura a partir daí aos poucos foram superfaturando de maneira que isso é uma tragédia, se não fosse isso no Brasil já estávamos no 1º mundo e nós apesar disso vamos chegar a ser um País pertencente a esse 1º mundo.

Os japoneses dizem que a sorte nunca pousa nos incapazes e para dar continuidade a esse pensamento, o Lula está aí com o pré-sal e o Brasil vai ter que entrar na OPEPE porque vai ser exportador de petróleo. Ninguém defendeu mais o álcool e o etanol do que ele e também o biodiesel, tudo isso para descongestionar o meio ambiente, tudo isso tem a finalidade de a gente respeitar o meio ambiente, tenho a impressão que já agredimos tanto a natureza que ela agora está respondendo com essas catástrofes.

Quero agradecer muito ao Presidente em ter me escolhido para fazer essa saudação ao Eudes e eu fiz essa homenagem oral porque não ia roubar o tempo de vocês, pois 37 páginas tem seu Currículo e eu não poderia de forma nenhuma fazer essa leitura, eu trago aqui a homenagem a esse homem ilustre, não há chefe mais respeitado, não há pai de família melhor, repito, não há amigo mais leal.

Meu querido Eudes é um privilégio saudá-lo, lembrar o que você fez pelo nosso Pernambuco e pelo Brasil.

Meus Parabéns e um afetuoso abraço,

Recife, 06 de agosto de 2010.

Armando Monteiro Filho

Empresário